



LULA classificou a prisão de seu ex-ministro como um trabalho contra o PT

## OPERAÇÃO ARQUIVO X

# “Ação poderia se chamar Boca de Urna”

Lula e o presidente nacional do PT, Rui Falcão, criticaram prisão de Mantega às vésperas das eleições municipais

## SÃO PAULO

O ex-presidente Lula e o presidente nacional do PT, Rui Falcão, criticaram ontem a prisão do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega.

Ambos afirmaram que a 34ª fase da Operação Lava a Jato, denominada Arquivo X, deveria se chamar “Operação Boca de Urna”, uma vez que ocorre às vésperas das eleições municipais.

Lula classificou a prisão como um trabalho contra o PT na proximidade das eleições municipais e comparou o fato com o pleito de 2012, quando o partido atravessou o período eleitoral em meio ao julgamento do processo do mensalão. “Está chegando perto das eleições e outra vez eles vêm para cima do PT”, disse o ex-presidente.

“O que me preocupa na opera-

ção de hoje (ontem), eu não sei qual é o fundamento, é a notícia de que o ex-ministro Guido Mantega foi preso dentro da sala de cirurgia que a mulher dele estava se preparando para fazer”, afirmou Lula em entrevista, concedida por volta das 11 horas, depois de Mantega ser levado à Polícia Federal em São Paulo e antes do juiz Sérgio Moro mandar soltar o ex-ministro.

Falcão afirmou que a prisão era “arbitrária, desumana e desnecessária”. O presidente nacional do PT lembrou que Mantega é ex-ministro, tem endereço fixo e nunca se negou a dar esclarecimentos, sendo assim “midiática” a prisão em um hospital.

Na opinião de Falcão, há também um “excesso de coincidências” nas ações da Lava a Jato.

A ex-presidente Dilma Rousseff classificou como “lamentável” a prisão de Mantega. Ela afirmou também que o objetivo da ação é influenciar a campanha eleitoral.

As declarações foram dadas ontem em Salvador, onde a ex-presidente participou de um ato contra o presidente Michel Temer (PMDB), organizado pela Frente Brasil Popular e pela Frente Povo sem Medo.

## “Revogação foi humanitária”

O presidente do PSDB, senador Aécio Neves (MG), disse ontem compreender a decisão de soltura do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, mas acredita que ele terá de se apresentar à Justiça em outra oportunidade. De acordo com Aécio, a revogação da prisão foi uma ação “humanitária” de Sergio Moro. “A decisão é compreensível em

razão do estado de saúde da esposa do ex-ministro, mas, certamente, no momento adequado, ele será chamado a se colocar à disposição da Justiça”, escreveu o senador em nota.

O senador também criticou o PT e disse que os interesses partidários se misturaram com os de governo.



## ELIANE CANTANHÊDE

# Operação X

A presidente Dilma Rousseff sofreu impeachment, o ex-presidente Lula acaba de virar réu pela segunda vez, o cérebro político petista José Dirceu foi duplamente condenado, o eterno assessor econômico Guido Mantega está enrolado na Zelotes e foi preso (depois solto) ontem na Lava a Jato. Ficou faltando alguém? Sim, falta Antônio Palocci.

A era Lula acabou caminhando para o desastre com Dilma, mas foi sedimentada em cima do tripé Dirceu, Mantega e Palocci, o cordato, o bonachão, o que assumiu o “neoliberalismo tucano”, o queridinho do mundo empresarial e financeiro, que conseguiu a proeza de desabar não uma, mas duas vezes: da Fazenda de Lula e depois da Casa Civil de Dilma. Mas jamais deixou de frequentar as reuniões da alta cúpula lulista.

No castelo de cartas do PT, já caíram dois presidentes da República, dois presidentes do partido e quantos tesoureiros mesmo? Três? Quatro? Mas o escorregadio Palocci parece que sabe fazer as coisas direitinho.

A repórter Andreza Matais ganhou o Prêmio Esso de jornalismo por descobrir que ele usou R\$ 7 milhões, em espécie!, para comprar um apartamento na Avenida Paulista que, ora, ora, não tinha dono nem placa na porta.

Até hoje, anos depois, nunca se soube de onde veio e de quem era o dinheiro. Palocci saiu do governo, mas manteve as graças de Lula. Como tudo isso foi pré-delações premiadas, ele não abriu o bico e ficou por isso mesmo.

Mas voltemos a Guido Mantega. A barbearagem grosseira da Polícia Federal, que chamou Mantega quando ele estava no centro cirúrgico onde sua mulher se operava, deu munição aos petistas e adversários do juiz Sérgio Moro e da Lava a Jato, principalmente na trincheira da internet. Moro, alegando que ele, o MP e a PF não sabiam da circunstância, voltou atrás e mandou liberar o ex-ministro.

Apesar de tudo isso, o fato é que não tem nada de trivial um ministro da Fazenda ser acusado de pedir milhões para um megaempresário, ou para quem quer que seja, e isso piora muito quando se sabe que Mantega era também presidente do Conselho de Administração da Petrobras e Eike Batista tinha negócios bilionários com a companhia.

A operação, segundo a força-tarefa, era circular: o dinheiro saía da Petrobras, passava pelas empresas e voava para contas de marqueteiros da campanha petista no exterior, quando não para contas e bolsos de gente de dentro e de fora do governo e da estatal.

O detalhe é que o pedido relatado por Eike Batista foi, ou teria sido feito em 2012, quando Dilma já era presidente, e para quitar dívidas da campanha dela em 2010.

Logo, Mantega joga a Lava a Jato no colo de Dilma, que já tinha presidido o Conselho de Administração da Petrobras durante a nebulosa compra da refinaria de Pasadena, nos EUA. Ninguém, nem Dilma, sai bem nessa foto.

Vai-se, assim, cristalizando a percepção de que havia um mo-

dos”) pelos parceiros escapavam — como o Ministério de Minas e Energia, bunker do PMDB, dos Sarney e de Edison Lobão.

Fica difícil, num quadro borrado assim, pintar um futuro róseo para o PT, que já foi o maior partido de massas, o único detentor da ética, o Robin Hood contra a miséria. Faltam-lhe as tintas: discurso, horizonte e principalmente líderes.

Se Lula denuncia Sérgio Moro ao mundo e pretende interditá-lo



Vai-se, assim, cristalizando a percepção de que havia um modus operandi na era PT: todo mundo pedia propina e todo mundo dava propina

dus operandi na era PT: todo mundo pedia propina e todo mundo dava propina, num círculo vicioso sem fim. Dirceu no Planalto, Mantega na Fazenda, Palocci nos dois, Paulo Bernardo no Planejamento... Nem mesmo os setores comandados (e “opera-

como seu juiz, deve se preparar para fazer o mesmo com vários outros juizes, procuradores, delegados da PF e auditores da Receita. Para tentar se salvar e salvar o PT, Lula precisa interditar as instituições do País, talvez interditar o País inteiro.